

## AGROPECUÁRIA

# Mercados e preços agropecuários

## Sumário

Esta nota de conjuntura traz o acompanhamento dos preços domésticos e internacionais e o balanço de oferta e demanda dos principais produtos agropecuários brasileiros, que são os mais representativos para PIB do setor agropecuário, para a balança comercial e para o abastecimento de alimentos do mercado doméstico.

As principais *commodities* agropecuárias continuaram sendo impactadas pelo câmbio e pela alta dos preços internacionais. Para o Brasil, a desvalorização do real diante do dólar contribuiu para manter os preços das *commodities* ainda mais atrativos em moeda local. No entanto, o câmbio também teve efeitos adversos sobre as culturas brasileiras que dependem de insumos importados, já que encarecem o custo de produção. Do lado da demanda, destaque para a manutenção do alto volume de embarques para a China e países asiáticos no primeiro trimestre do ano. A demanda mundial aquecida e os estoques baixos contribuíram para boa parte da alta dos preços internacionais.

Em relação aos preços domésticos, o arroz, o leite, as carnes suína e de frango e os hortifrutícolas tiveram queda devido a fatores como a queda na demanda interna decorrente da redução do funcionamento dos bares e restaurantes (*food services*) e aos possíveis impactos sobre a renda das famílias com o agravamento da pandemia neste ano. Do lado da oferta doméstica, restrições de disponibilidade contribuíram para impulsionar os preços do milho, do café, dos etanóis, dos bovinos e dos ovos. Essa restrição deve ser mantida no próximo trimestre.

Importante destacar que, embora na comparação do trimestre atual com o último trimestre de 2020 os movimentos de preços tenham sido diversos em magnitude e também em direção, na comparação interanual, todos os produtos agropecuários acompanhados nesta publicação apresentam alta de preço, com destaque para os grãos, que alcançaram elevações superiores a 50%, e seus impactos como insumos sobre os custos de produção da pecuária.

Esta nota conta com a participação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Cepea/Esalq/USP) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

### Ana Cecília Kreter

Pesquisadora associada na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea

[ana.kreter@ipea.gov.br](mailto:ana.kreter@ipea.gov.br)

### José Ronaldo de C. Souza Júnior

Diretor da Dimac/Ipea

[ronaldo.souza@ipea.gov.br](mailto:ronaldo.souza@ipea.gov.br)

Nota elaborada em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) da Esalq/USP e Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

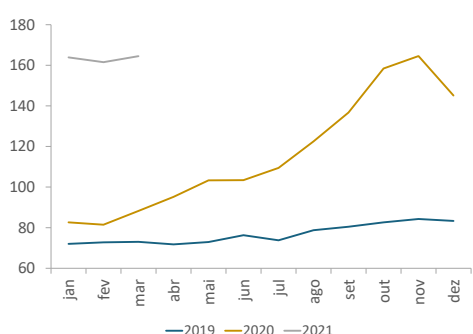
Divulgado em 29 de abril de 2021.

## 1 Soja



A colheita em ritmo lento no Brasil no primeiro trimestre, as necessidades de cumprimento de contratos futuros fechados antes da safra, especialmente ao mercado internacional, as dificuldades logísticas de armazenamento nos portos e a depreciação do real diante do dólar impulsionaram o Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja no primeiro trimestre de 2021 (gráfico 1).

GRÁFICO 1  
Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço da soja  
(Em R\$ / saca de 60 kg)



1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 94,2%	↑ 4,7%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Segundo a Conab, a safra 2019-2020 de soja, já finalizada, aponta para uma produção recorde, 4,3% acima da safra anterior, resultado de aumento de 3% na área plantada e de 1,2% na produtividade. Esse resultado foi fundamental para a definição do nível de estoque (tabela 1) e contribuiu para um melhor ajuste do quadro de oferta e demanda nacional em 2021. Ainda assim, este ano, o preço doméstico da soja deverá manter-se pressionado devido à demanda externa aquecida. A companhia estima que as exportações sejam de 85,6 milhões de toneladas, recorde da série histórica, o que representa aproximadamente 50% das exportações mundiais. Se as estimativas se confirmarem, o Brasil fecha 2021 com um saldo de mais de 20 milhões de toneladas.

TABELA 1  
Balanço de oferta e demanda de soja, 2021<sup>1</sup>  
(Em mil ton e em %)

Ano	Estoque	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Saldo
2020 (1 mil toneladas)	32.470	128.500	48.650	550	92.135	20.740
2021 (1 mil toneladas)	20.740	136.000	49.400	550	85.600	20.790
2020-2021 (%)	-36,1	5,8	1,5	0,0	-7,1	0,2

Fonte: World Agricultural Supply and Demand Estimates of the United States Department of Agriculture (WASDE/USDA), 2021.

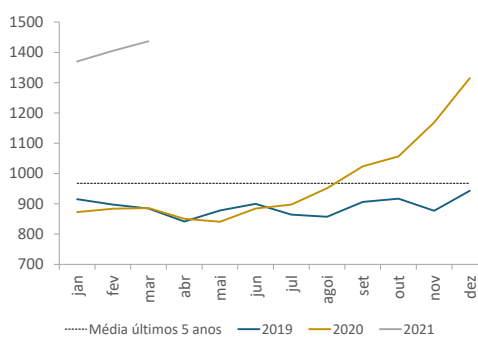
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Estimativa para 2021 atualizada em 9 de abril de 2021.

O preço internacional da soja segue em alta (gráfico 2), e desde setembro de 2020 encontra-se acima da média histórica dos últimos cinco anos. Segundo o USDA,

um dos principais fatores é a expectativa de maior comercialização do grão, que tem o crescimento previsto em 1,7% na safra 2020-2021, comparada com a safra anterior. A instituição aponta que as próximas estimativas de produção do relatório WASDE devem ser revistas para cima nos principais países exportadores. Do lado da demanda, a China continua sendo o principal destino, consumindo 31,6% da atual safra mundial, que está estimada em 363,2 milhões de toneladas.

GRÁFICO 2  
Preço internacional da soja (Chicago Board of Trade – CBOT)  
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: Chicago Mercantile Exchange (CME) Group e Bloomberg.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



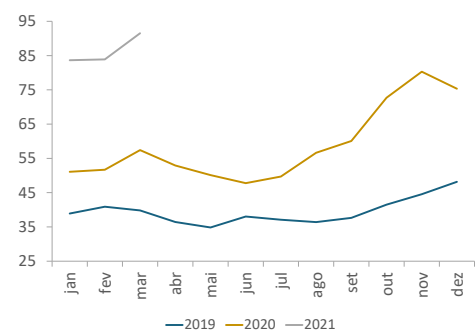
**Perspectiva do preço:** Mesmo com produção de soja recorde no Brasil, a demanda internacional aquecida, que favorece as exportações americanas e brasileiras (os embarques de março foram os maiores da história), e as incertezas sobre a produção argentina devem manter os preços em patamar elevado no Brasil (sem espaço para quedas importantes).

**Perspectiva da produção:** Com crescimento estimado de 4,3% para a produtividade, a Conab estima alta de 8,6% na produção de soja em 2020-2021, batendo novo recorde. A companhia prevê expansão de área de 3,0% ante a safra anterior. A expectativa positiva, a despeito do atraso generalizado do plantio em razão da falta de chuvas, é respaldada pela forte demanda com comercialização antecipada do produto e pela alta capitalização dos produtores diante das excelentes rentabilidades da safra 2019-2020.

## 2 Milho

Mesmo com o avanço da colheita da primeira safra, o Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho acumulou forte alta no primeiro trimestre do ano, atingindo maior valor em março desde o início da série. A alta esteve atrelada à não disposição dos vendedores em negociar os preços diante dos baixos estoques no primeiro semestre e ao atraso no semeio das lavouras de segunda safra (gráfico 3).

GRÁFICO 3  
Indicador Esalq/BM&FBovespa de preço do milho  
(Em R\$ por saca de 60 kg)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 61,7%	↑ 13,4%

De acordo com a Conab, para a safra 2020-2021, o cenário é de incremento de 5,4% na produção e de 5,1% no consumo (tabela 2). Com a projeção das expor-

tações estimada pela Companhia em 35 milhões de toneladas, a expectativa é de recuperação dos estoques finais de milho (26,6%), com o cenário de oferta mais favorável a partir do segundo semestre, caso o clima contribua para uma boa evolução da segunda safra, cuja produção corresponde a mais de dois terços da oferta nacional.

TABELA 2

**Balanco de oferta e demanda de milho, 2021<sup>1</sup>**

(Em mil ton e em %)

Ano	Estoque	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Saldo
2020 (1 mil toneladas)	10.189	102.515	68.663	1.453	34.893	10.602
2021 (1 mil toneladas)	10.602	108.957	72.150	1.000	35.000	13.409
2020-2021 (%)	4,1	5,4	5,1	-31,2	0,3	10,9

Fonte: Conab.

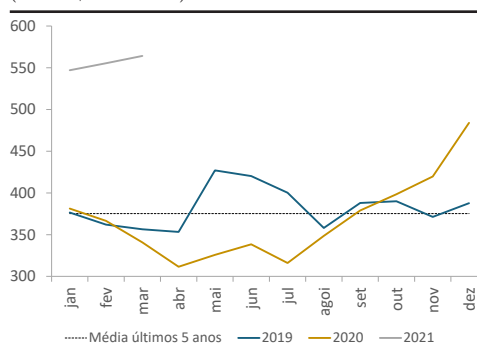
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Estimativa para 2021 atualizada em 10 de abril de 2021.

De acordo com o USDA, a estimativa da produção mundial de milho para a safra 2020-2021 aumentou em relação a fevereiro. A queda na produção esperada na Argentina e na Indonésia deve ser mais que compensada pela alta na produção no Paquistão, na União Europeia e no Equador. No entanto, a alta dos preços em patamares acima da média dos últimos cinco anos pode ser justificada pelos baixos estoques mundiais (gráfico 4). Esta é a terceira safra consecutiva em que o consumo é maior que a produção – de 2018-2019 para a safra seguinte, a queda foi de 5,6%, e de 2019-2020 para a safra atual, foi de 6,3%. A instituição observou ainda que a alta dos preços do grão em reais no Brasil foi superior aos preços nos demais grandes produtores.

GRÁFICO 4

**Preço internacional do milho (CBOT)**  
(Em US\$ cents/bushel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Perspectiva do preço:** produtores e compradores acompanham o desenvolvimento das lavouras da segunda safra de milho, cuja produção corresponde a mais de dois terços da oferta nacional. A semeadura foi atrasada devido ao clima seco no período de cultivo da soja. Apesar de a Conab prever recorde na produção, a seca pode impactar negativamente a produtividade da segunda safra, tendo em vista a restrição hídrica no Cerrado brasileiro a partir de maio e as baixas temperaturas no Sudeste, no Paraná e em Mato Grosso do Sul. Se confirmado, esse ambiente contribui para a manutenção da tendência de alta dos preços.

**Perspectiva da produção:** A Conab espera para 2020-2021 um aumento de 6,4% na área e de 6,2% na produção ante a safra anterior. Destaque para a queda de 4,6% da produção da primeira safra, em razão dos problemas climáticos observados, e para o aumento previsto da produção em 10,1% na segunda safra. De acordo com a Companhia, até a última semana de março, 96,2% da segunda safra já havia sido plantada e, apesar da incerteza sobre o clima, a perspectiva é de recorde produtivo. Contribuiu para o aumento da área plantada a alta rentabilidade do milho, tendo em vista o preço elevado e a pouca disponibilidade de cereal no mercado interno.

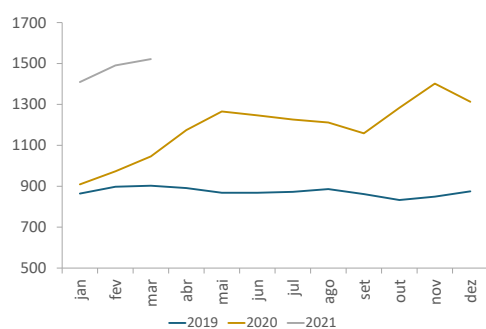
### 3 Trigo

As negociações de trigo no Brasil registraram menor intensidade ao longo do primeiro trimestre de 2021, com produtores focados na colheita e na armazenagem

da safra de verão da soja e do milho. O menor volume de negociação também contribuiu para que o Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo aumentasse neste período de entressafra (gráfico 5).

GRÁFICO 5

**Indicador Cepea/Esalq Paraná de preço do trigo**  
(Em R\$/t)



1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 51,0%	↑ 10,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Para a safra 2020-2021, a Conab espera um novo aumento de 1,6% na área e de 2,2% na produção ante a safra anterior, resultado da valorização da cotação de trigo no mercado interno e das boas condições climáticas observadas (tabela 3). Vale lembrar que, na safra 2019-2020, a produção foi de 6.234,6 mil de toneladas, o que representou um volume 20,9% acima do colhido na safra 2018-2019. Em outras palavras, o aumento esperado de 2,2% na produção da safra atual continuará impactando diretamente o volume importado, já que o trigo é o principal produto da pauta de importação do agronegócio.

TABELA 3

**Balanco de oferta e demanda de trigo, 2021<sup>1</sup>**  
(Em mil ton e em %)

Ano	Estoque	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Saldo
2020 (1 mil toneladas)	227	6.235	11.599	6.600	900	563
2021 (1 mil toneladas)	563	6.371	11.804	6.400	600	930
2020-2021 (%)	147,6	2,2	1,8	-3,0	-33,3	65,2

Fonte: Conab.

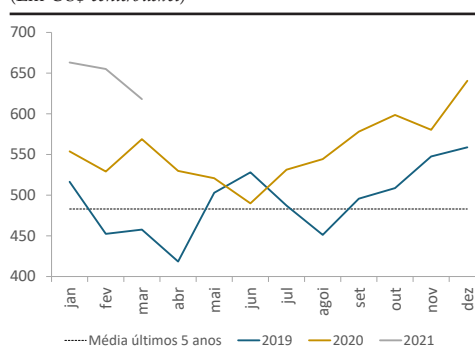
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Estimativa para 2021 atualizada em 10 de abril de 2021.

O trigo vem apresentando níveis de oferta e demanda mundiais quase correspondentes. Segundo o USDA, do lado da produção, a safra 2020-2021 apresenta ligeira alta. Já do lado da demanda, o consumo também aumentou, devido ao maior volume de compras pela China. Ainda de acordo com a instituição, o maior consumo chinês não só compensou a queda da demanda da União Europeia como também deve fazer com que o estoque do país caia pela primeira vez desde a safra 2012-2013 e mantenha os preços em patamares acima da média dos últimos cinco anos (gráfico 6).

GRÁFICO 6

**Preço internacional do trigo (CBOT)**  
(Em US\$ cents/busbel)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Perspectiva do preço:** Os preços de trigo devem se manter em patamar elevado diante dos baixos estoques no Brasil e na Argentina e da paridade de importação (quando os preços domésticos permanecem elevados porque os preços do produto importado também são elevados). Entretanto, os moinhos sinalizam estar abastecidos para atender à baixa demanda por derivados – seus estoques vêm praticamente dos bons volumes de importações dos meses anteriores. Além disso, agentes estão acompanhando o crescimento nas áreas de produção da safra 2021-2022 na Argentina e nos Estados Unidos.

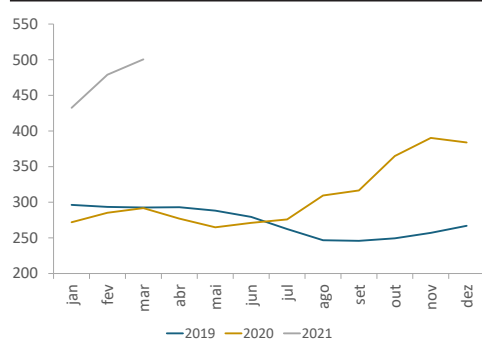
**Perspectiva da produção:** De acordo com a Conab, a semeadura para a safra 2020-2021 já foi iniciada em algumas regiões do país, especialmente no Centro-Oeste. Com o acréscimo da produção estimada, os estoques totais de trigo deverão finalizar o ano-safra em 930,2 mil toneladas – um acréscimo de 702,8 mil toneladas –, o que levaria a uma recuperação dos estoques finais, porém ainda em patamar inferior ao observado entre 2015 e 2018.

## 4 Algodão

O valor do Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma tem sido crescente desde meados de 2020, e a média de março de 2021 foi a maior da série histórica do Cepea, iniciada em 1996 (gráfico 7). Esse aumento foi decorrente das elevações dos preços internacionais – que refletiram a demanda aquecida –, da desvalorização do real e do aumento da cotação em dólares do algodão brasileiro exportado. Apesar do amplo excedente doméstico, o bom volume das vendas antecipadas, o ritmo aquecido de embarques e as expectativas de menor produção em 2021 contribuíram para a manutenção dos preços por parte dos produtores. Do lado comprador, a recuperação do consumo em toda a cadeia têxtil foi acima das expectativas, e esses estiveram ativos, especialmente em janeiro e fevereiro, no intuito de recompor os estoques e/ou de realizar revenda para exportação, o que acabou limitando os estoques de passagem em relação ao que se esperava.

GRÁFICO 7

**Indicador Cepea/Esalq de preço do algodão em pluma**  
(Em R\$/lp<sup>1</sup> centavos)



1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 66,3%	↑ 24,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.  
Nota<sup>1</sup>: lp – libra-peso.

A Conab prevê queda na safra 2020-2021 para o algodão (tabela 4). Com decréscimo de produção estimada e com o cenário favorável às exportações, os estoques totais de algodão no Brasil deverão finalizar o ano-safra em 1.484,6 mil toneladas, queda de 15,9% diante do mesmo período do ano passado, o que seria o primeiro decréscimo nos estoques registrado nos últimos seis anos. Apesar da queda da produção, a Companhia aponta que a safra 2019-2020 foi de 3.001,6 mil de toneladas – 8,0% acima da safra anterior.

TABELA 4

**Balço de oferta e demanda de algodão, 2021<sup>1</sup>**

(Em mil ton e em %)

Ano	Estoque	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Saldo
2020 (1 mil toneladas)	1.488	3.002	600	1	2.125	<b>1.765</b>
2021 (1 mil toneladas)	1.765	2.494	700	1	2.075	<b>1.485</b>
2020-2021 (%)	18,6	-16,9	16,7	0,0	-2,4	-15,9

Fonte: Conab.

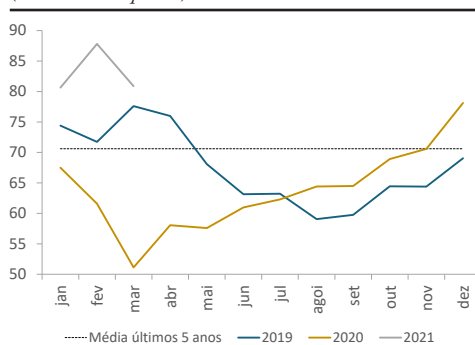
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Atualizado em 10 de abril de 2021.

O mercado internacional segue com estoques baixos, mantendo os preços ligeiramente acima da média dos últimos cinco anos (gráfico 8). Segundo o USDA, o consumo aumentou marginalmente, no entanto, o comércio e, consequentemente, as exportações estão em alta. Entre os principais destinos, destaque para China e Bangladesh. A instituição aponta que, em abril, o comércio atingiu seu nível mais alto em oito anos. A queda entre fevereiro e março se deve à liquidação de posições no mercado futuro compradas pelos especuladores, já que houve queda na demanda da indústria.

GRÁFICO 8

**Preço internacional do algodão (Intercontinental Exchange – ICE)**  
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Perspectiva do preço:** As medidas de isolamento social impactaram negativamente as vendas no varejo, o que pode trazer lentidão às negociações da pluma. Cotonicultores continuam acompanhando o desenvolvimento das lavouras, principalmente por já terem boa parte da produção comprometida em contratos a termo. O fluxo expressivo das exportações deve contribuir para reduzir os estoques domésticos no primeiro semestre, e a menor oferta da próxima colheita deve manter os preços elevados e acima dos verificados em anos anteriores.

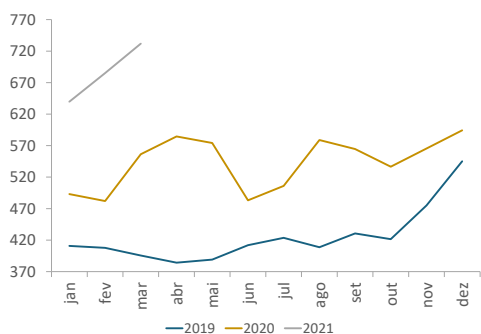
**Perspectiva da produção:** A Conab espera para a safra 2020-2021 uma forte retração da área plantada, redução de 15,2% ante a safra anterior, apesar de as cotações da pluma no Mato Grosso, maior produtor, estarem 75% acima na comparação entre março e o mesmo mês do ano anterior. De acordo com a Companhia, a semeadura já foi concluída e a expectativa de redução da área ocorre devido ao atraso generalizado do plantio da soja em razão da falta de chuvas, o que diminuiu a janela do plantio para o algodão. Outro fator que contribuiu para a queda da área foi a alta rentabilidade do milho, que é uma cultura concorrente de sucessão à soja de primeira safra.

## 5 Café

O Indicador Cepea/Esalq do café arábica teve alta no primeiro trimestre de 2021, atingindo recordes nominais em março (gráfico 9). Essa valorização, apesar das preocupações quanto ao consumo em meio à pandemia, foi reflexo da desvalorização do real, da oferta restrita do grão e das expectativas de queda da produção em 2021-2022, em razão da bialidade negativa nas lavouras brasileiras de arábica e de indicativos de que a safra da América Central também seja prejudicada pelo clima.

GRÁFICO 9

**Indicador Cepea/Esalq do café arábica**  
(Em R\$ por saca de 60 kg)



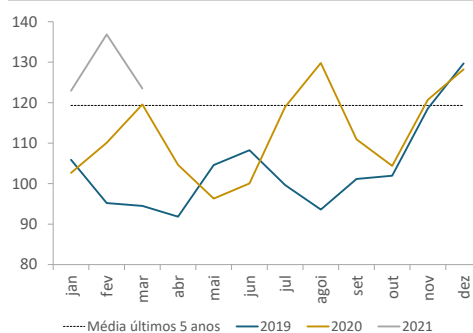
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 34,3%	↑ 21,2%

Os preços do café em 2021 retomaram a trajetória de valorização pré-pandemia (gráfico 10). Apesar da desaceleração dos preços internacionais em março, motivada pela perspectiva de início da colheita da nova safra brasileira e pela necessidade de os produtores abrirem espaço para armazená-la, acelerando as exportações, os preços do arábica se mantiveram acima da média dos últimos cinco anos. As exportações brasileiras cresceram 30,5% em março diante do mesmo mês do ano anterior, segundo o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), totalizando 4,168 milhões de sacas. Apesar das dúvidas em relação à demanda por consumo de cafés fora do domicílio, pelo risco de piora da pandemia em alguns dos principais países consumidores, principalmente na Europa, o USDA estimou que o consumo de cafés na atual safra foi 1,6% maior que na safra anterior.

GRÁFICO 10

**Preço internacional do café arábica (ICE)**  
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Perspectiva do preço:** Os preços do café arábica devem apresentar alta oscilação nos próximos meses, tendo em vista o início da colheita da safra de 2021-2022 no Brasil, programada para maio. Ainda assim, são esperados preços acima do custo de produção aos produtores, fundamentados na previsão de menor produção e na possível reabertura das economias ao redor do mundo, com o avanço das campanhas de vacinação. O alto volume de café já fechado em meses anteriores para a safra de 2021-2022 também pode limitar a disponibilidade no spot nacional, dando suporte aos preços.

**Perspectiva da produção:** O café arábica, que representa 77% da produção nacional, tem estimativa de queda de 32,4% na produção em 2021-2022 diante da safra anterior. A Conab aponta que parte do mau desempenho é decorrente dos efeitos fisiológicos da bionalidade negativa e parte vem da falta de chuva em algumas regiões produtoras no país.

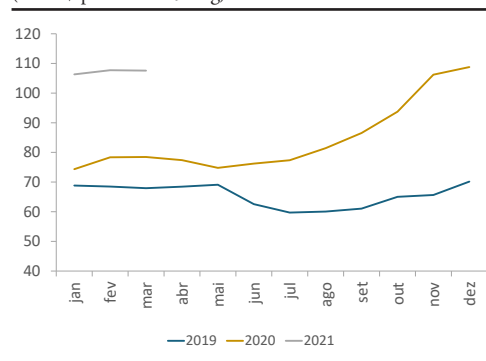
## 6 Açúcar

A média do Indicador Cepea/Esalq de açúcar cristal (estado de São Paulo) está em movimento de alta desde agosto de 2020, influenciada especialmente pelo for-



te ritmo das exportações, que, por sua vez, foram favorecidas pela desvalorização cambial (gráfico 11). Diante disso, a oferta doméstica esteve restrita ao longo da safra 2020-2021, especialmente a do cristal tipo Icumsa 150, que geralmente é o adquirido por indústrias alimentícias. A China foi um importante destino do açúcar brasileiro. Temendo o desabastecimento, o país asiático não renovou a política de salvaguarda em 2020, que limitaria as importações chinesas de açúcar. As companhias de comércio exterior indicaram que a China provavelmente importou em 2020 um volume que excede as necessidades de consumo interno, o que pode levar o país a reduzir o ritmo de compras externas em 2021.

GRÁFICO 11  
Estado de São Paulo: Indicador Cepea/Esalq de açúcar cristal  
(Em R\$ por saca de 50 kg)

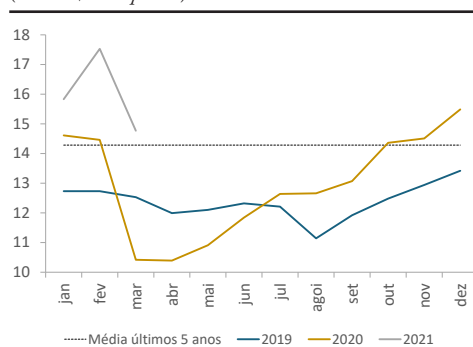


1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 39,1%	↑ 4,2%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

O açúcar fechou 2020 em alta, em parte devido aos baixos estoques, em parte devido à quebra de safra na Tailândia, o segundo maior exportador. A queda nos preços a partir de fevereiro de 2021 (gráfico 12) reflete o otimismo diante das primeiras estimativas para o ano, em especial do Brasil, que é o maior produtor mundial. No entanto, os preços ainda seguem acima da média dos últimos cinco anos. De fato, o que acontecer no Brasil nos próximos meses impactará diretamente o preço internacional.

GRÁFICO 12  
Preço internacional do açúcar N. 11 (ICE)  
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Contudo, a lenta recuperação da produção na Tailândia e os problemas climáticos enfrentados pela França, maior produtor de açúcar de beterraba da Europa, podem contribuir para a manutenção dos baixos estoques mundiais, que, se confirmados, farão com que o mercado tenha seu terceiro ano consecutivo de queda nos estoques.



**Perspectiva do preço:** À medida que as campanhas de vacinação ganham ritmo, particularmente nos Estados Unidos, na Europa e na China, as perspectivas quanto à recuperação da economia global parecem reforçar a sustentação dos preços externos do açúcar, o que tem se refletido nos preços domésticos. Para a safra 2021-2022 – que se inicia oficialmente em abril de 2021 –, cerca de 70% do que será produzido no Centro-Sul já teve seus preços fixados no mercado internacional, o que dá uma dimensão da importância das exportações como direcionamento do açúcar produzido também neste ano. Quanto ao mix de produção, com base nos contratos futuros e na perspectiva do setor, este deve se manter favorável ao açúcar, mas os preços podem continuar elevados, em função da redução no volume produzido de cana e, conseqüentemente, do adoçante. O setor sucroenergético está atento à produtividade da cana, uma vez que o seu desenvolvimento pode ter sido prejudicado pelo clima desfavorável em 2020.

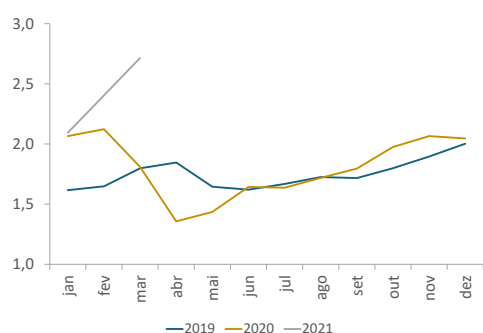
**Perspectiva da produção:** Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para a safra 2021-2022, a estimativa é de crescimento de 2,5% da área plantada, o equivalente a 83,4 milhões de hectares. A instituição não divulgou a estimativa da produção. O último boletim da Conab ainda se refere à safra 2020-2021.

## 7 Etanol

Os preços dos etanóis hidratado e anidro no segmento produtor do estado de São Paulo tiveram alta expressiva no primeiro trimestre de 2021 diante do anterior – movimento esperado em decorrência do período de entressafra (gráficos 13 e 14). Ademais, em 2021, houve uma postergação do início da moagem por parte de algumas unidades produtoras no Centro-Sul, devido à estiagem observada em alguns meses de 2020, o que resultou em elevação expressiva do preço em março. Ressalta-se que, como março é o último mês da safra da cana-de-açúcar (que se inicia em abril), existe certa imprevisibilidade do comportamento do preço nesse mês, que é marcado por ajustes. Se há excedentes nas usinas e os tanques têm que ser liberados para o produto da nova safra, o preço cai, ocorrendo o inverso quando os estoques estão justos.

GRÁFICO 13

**Médias mensais do preço de Etanol Hidratado Combustível no segmento produtor do Estado de São Paulo**  
(Em R\$ por litro)<sup>1</sup>

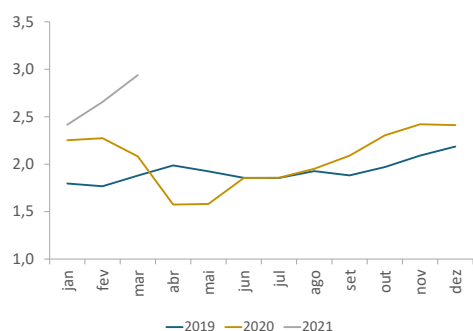


1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 20,2%	↑ 18,5%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Nota<sup>1</sup>: As médias mensais foram calculadas com base nos valores dos Indicadores Semanais de Preço de Etanol Hidratado Cepea/Esalq e de Etanol Anidro Cepea/Esalq, considerando as semanas não segmentadas de cada mês.

GRÁFICO 14  
**Médias mensais do preço de Etanol Anidro Combustível  
 no segmento produtor do Estado de São Paulo**  
 (Em R\$ por litro)<sup>1</sup>



1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 21,2%	↑ 12,3%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Nota<sup>1</sup>: As médias mensais foram calculadas com base nos valores dos Indicadores Semanais de Preço de Etanol Hidratado Cepea/Esalq e de Etanol Anidro Cepea/Esalq, considerando as semanas não segmentadas de cada mês.



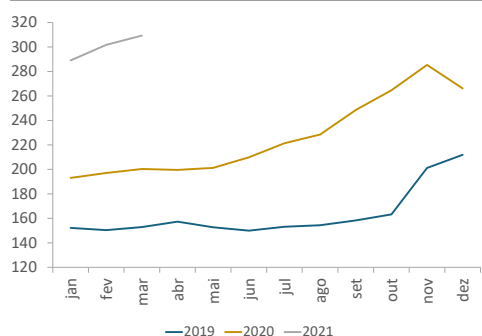
**Perspectiva do preço:** Diversos fatores vão definir o preço dos etanóis em 2021. As variações das cotações internacionais do petróleo e derivados, que são transmitidas aos preços domésticos de combustíveis fósseis, influenciarão a competitividade dos biocombustíveis. Do lado da oferta, há possibilidade de pequena redução, pois o clima seco de 2020 pode interferir, em alguma medida, na produtividade dos canaviais brasileiros. O câmbio deve continuar atrativo para as exportações, também contribuindo para a sustentação dos preços. Em contrapartida, há incerteza sobre as condições de demanda. Considerando que as medidas restritivas de mobilidade não terão a mesma magnitude daquelas do ano passado, espera-se que os preços dos etanóis se mantenham próximos à paridade com o valor da gasolina, levando em consideração o diferencial de rendimento energético.

**Perspectiva da produção:** A perspectiva de produção, neste caso, segue a mesma tendência do açúcar, dado que se trata da mesma matéria-prima. Para a safra 2021-2022, até o momento, foi divulgada apenas a estimativa de área plantada pelo IBGE, que é de crescimento de 2,5%. A estimativa da produção não foi divulgada nem pela instituição nem pela Conab.

## 8 Boi gordo

No primeiro trimestre de 2021, o Indicador do boi gordo Cepea/B3 teve alta, impulsionado especialmente pela continuidade da restrição de animais para abate (gráfico 15). O bom desempenho das exportações, especialmente em março, também influenciou as elevações nos valores da arroba. Ressalta-se que as vendas externas seguem aquecidas, tendo em vista os envios à China, que voltou a registrar casos de peste suína africana (PSA) em março – novos surtos não eram reportados no país asiático desde agosto do ano passado. Vale mencionar que o preço elevado da arroba do boi gordo não significa alta rentabilidade no campo. A valorização considerável e contínua de importantes insumos pecuários, como os animais de reposição e os grãos, pode limitar – e até mesmo comprometer – a margem do produtor. No caso dos frigoríficos, os que trabalham com o mercado doméstico também indicam estar com margens apertadas, tendo em vista as dificuldades no repasse à proteína negociada no mercado atacadista.

GRÁFICO 15  
Indicador do boi gordo Cepea/B3  
(Em R\$ por arroba)

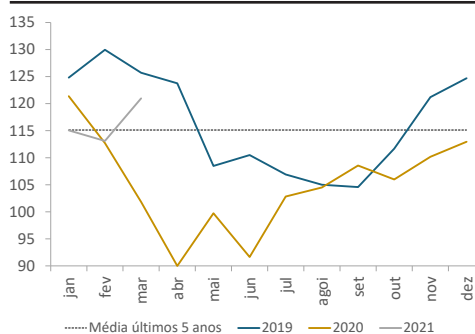


Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 52,4%	↑ 10,3%

O USDA anunciou uma estimativa de aumento de 2% no volume de carne exportada em 2021, o que equivale a 11,1 milhões de toneladas a mais que em 2020. Destaque para os embarques no Brasil, na Índia e nos Estados Unidos, que compensaram a queda prevista na Argentina, na Austrália e na Nova Zelândia. Esse aumento sinaliza uma demanda internacional aquecida e pode ter sido uma das razões para a alta do preço da arroba a partir de fevereiro (gráfico 16). No entanto, os preços estão variando em torno da média dos últimos cinco anos.

GRÁFICO 16  
Preço internacional do boi gordo (CME)  
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Perspectiva do preço:** O comportamento dos preços dos animais de reposição e também dos grãos nos primeiros meses de 2021 mostra que este ano deve ser novamente desafiador para quem trabalha com a engorda de animais. O menor volume de abate já observado ao longo de 2020 deve seguir no primeiro semestre de 2021, mas, com a maior retenção de fêmeas para produção, a oferta pode começar a aumentar, especialmente a partir do final da safra, com o início do desmame. Assim, o primeiro semestre ainda pode registrar baixa disponibilidade de animais para abate. Já no segundo semestre, o confinamento de animais dependerá dos preços de reposição e dos insumos, que já começaram 2021 em patamares elevados. Para buscar uma margem positiva, os pecuaristas precisam, além de avaliar com cautela o movimento dos valores dos insumos, usar de modo eficaz ferramentas de gestão de seus custos de produção. Outro desafio refere-se à demanda doméstica por carne bovina. Os frigoríficos já alegavam no início do ano dificuldades no repasse das valorizações da arroba do animal à proteína negociada no mercado atacadista, o que pode levar a alguma pressão sobre os valores da arroba.

**Perspectiva da produção:** Apesar do baixo volume de abate e de uma sinalização clara de que o Brasil ainda trabalha na reposição do rebanho, o USDA prevê alta de 7% nas exportações brasileiras até dezembro. Essa estimativa reforça a confiança da instituição na capacidade exportadora brasileira.

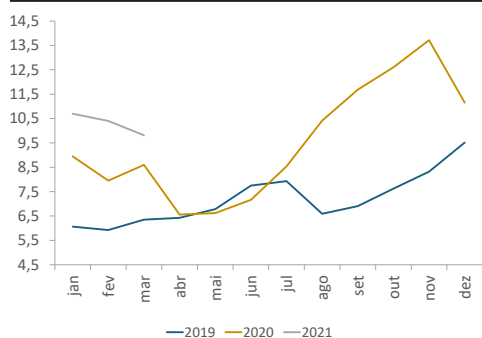
## 9 Carne suína

Nos três primeiros meses de 2021, os preços da carcaça especial suína no atacado da capital paulista e do suíno vivo apresentaram queda diante do trimestre anterior

(gráfico 17). A pressão veio da diminuição da demanda doméstica, enquanto os embarques de carne suína brasileira seguiram aquecidos. No entanto, na comparação interanual, os preços continuaram maiores.

GRÁFICO 17

**Grande São Paulo: preço médio de comercialização da carcaça especial suína no atacado**  
(Em R\$ por kg)



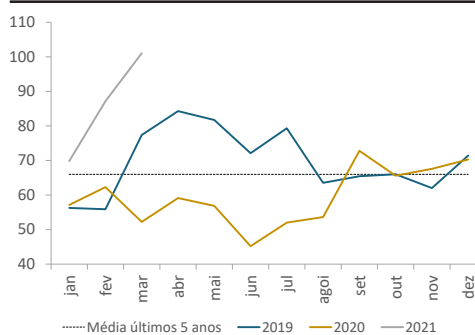
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 21,3%	↓ 17,5%

Em 2020, a PSA foi a principal responsável pelo recorde mundial de volume exportado de carne suína. Para 2021, o USDA prevê níveis ainda elevados de comercialização, mas queda de 1% nas exportações totais – 11,5 milhões de toneladas em relação a 2020. Esse resultado é consequência da alta de 5% estimada na produção da China e do Vietnã, que seguem recompondo o rebanho perdido pela PSA. A estimativa de lenta recuperação do rebanho suíno chinês pode ter sido um dos principais fatores a pressionar as cotações internacionais (gráfico 18), mantendo os preços acima da média dos últimos cinco anos.

GRÁFICO 18

**Preço internacional da carne suína (Porco magro - CME)**  
(Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Perspectiva do preço:** Apesar das incertezas quanto às restrições de circulação de pessoas e do fechamento do comércio nos próximos meses no país, a expectativa é que os preços do suíno vivo e da carne aumentem, tendo em vista o alto custo de produção, o período sazonal de aumento na demanda doméstica e o bom ritmo das exportações da proteína, especialmente para a China, que segue com dificuldades para aumentar a oferta interna de carne e que registra novos casos de PSA.

**Perspectiva da produção:** Apesar do registro de novos casos de PSA na China, o país tem mostrado sinais de recuperação do rebanho, com crescimento estimado para 2021 de 11%. Segundo o USDA, o cenário é otimista, e foi um dos principais fatores que impactaram a revisão de alta de 5% na produção mundial para este ano. No entanto, além dos desafios enfrentados com a PSA, a China vem apresentando baixa produtividade. A instituição espera que a produção chinesa feche o ano 25% abaixo do nível pré-PSA. O Brasil, que intensificou o comércio com o país desde o início da peste, ainda vê neste mercado seu principal destino. O que acontecer lá deve orientar a produção nacional.

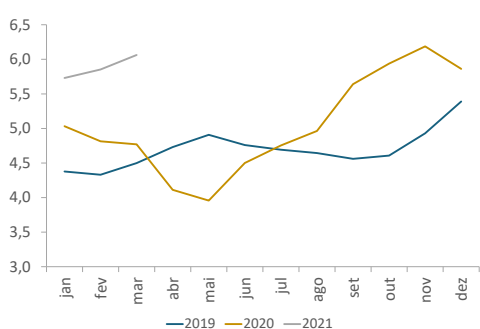
## 10 Carne de frango



O preço médio do frango resfriado, no atacado da grande São Paulo, apesar do aumento na comparação interanual, teve queda entre o quarto trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021, devido ao menor volume de exportações em janeiro, que resultou em aumento nos estoques. Mais recentemente, a queda da demanda no mercado doméstico passou a impactar mais diretamente os preços em função do acirramento das medidas de isolamento social, que limitou as vendas da proteína a bares e restaurantes (gráfico 19).

GRÁFICO 19

Estado de São Paulo: preço médio de comercialização do frango abatido (inteiro resfriado) no atacado (Em R\$ por kg)



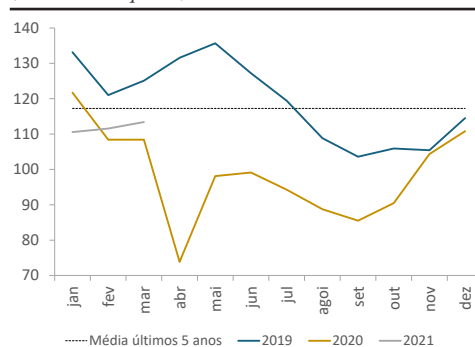
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 20,7%	↓ 1,9%

Além do aumento estimado da produção mundial em 1%, o USDA estima crescimento também de 1% no volume exportado – correspondendo a um recorde de 102,1 milhões de toneladas. Entre os principais exportadores para este ano, a instituição destaca o Brasil e a Tailândia, que devem compensar a queda dos Estados Unidos, da Ucrânia e da União Europeia. O anúncio da estimativa de aumento de 2% no consumo mundial pode ser um dos responsáveis pela leve alta dos preços internacionais. No balanço de oferta e demanda das principais proteínas animais, a carne de frango é a única que segue com certa folga, o que pode favorecer a estabilidade dos preços e a manutenção deles próximo da média dos últimos cinco anos (gráfico 20).

GRÁFICO 20

Preço internacional da carne de frango (Em US\$ cents/pound)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.



**Perspectiva do preço:** A expectativa para o segundo trimestre de 2021 é que os preços do frango vivo e da carne se mantenham nos mesmos patamares que no primeiro trimestre, em razão do alto custo de produção, especialmente no que tange aos principais insumos da atividade: milho e farelo de soja. Além disso, a competitividade da carne de origem avícola está elevada diante das principais concorrentes – proteínas bovina e suína. O menor poder de compra da população tende a favorecer o consumo de proteínas mais baratas, como é o caso da carne de frango.

**Perspectiva da produção:** Para 2021, o USDA prevê crescimento na produção mundial de 1% diante do ano anterior. Se confirmado, o setor baterá novo recorde com a produção de 102,1 milhões de toneladas.

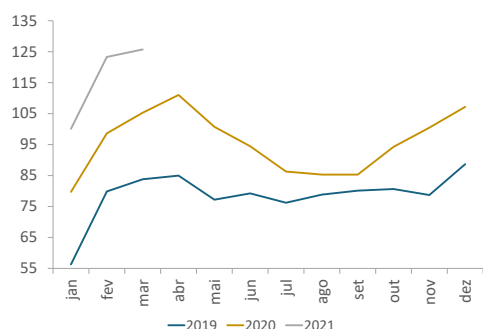
## 11 Ovo

Após iniciarem janeiro com os preços em queda, os avicultores de postura diminuíram a produção para reduzir a oferta do produto. Esse cenário, atrelado ao repasse da alta dos custos de produção (custos de alimentação das aves e embalagem) e ao incremento na demanda devido ao período de quaresma e à busca de opções de proteína mais baratas, resultou em elevação do Indicador Cepea/Esalq do preço do ovo no primeiro trimestre de 2021 (gráfico 21).

GRÁFICO 21

**Bastos, São Paulo: indicador Cepea/Esalq do preço do ovo tipo extra branco**

(Em R\$ por caixa com 30 dúzias)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 23,1%	↑ 15,6%



**Perspectiva do preço:** Os preços dos ovos devem se manter nos altos patamares de março de abril a junho, impulsionados pela oferta mais enxuta e também pelo possível aquecimento na demanda, tendo em vista os elevados preços das proteínas animais e o menor poder de compra da população. Além disso, os produtores devem seguir tentando repassar os altos custos de produção.

## 12 Leite

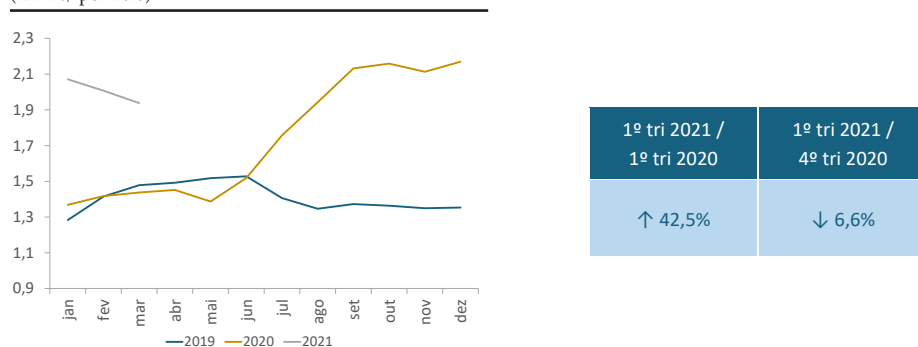
A média do preço do leite ao produtor no Brasil registrou consecutivas quedas nos primeiros meses de 2021 (gráfico 22). Apesar de ser um período tipicamente de safra da produção (em que o maior volume de chuvas eleva a disponibilidade de pastagem, especialmente no Sudeste), a oferta esteve limitada e aquém do esperado, sobretudo pela elevação considerável do custo de produção – o qual tem compro-

metido a margem do produtor e diminuído os investimentos na atividade – e pelo descarte de fêmeas para o abate.

Assim, o principal fator que pressionou o preço no campo foi o enfraquecimento do consumo por lácteos, devido à queda na renda real de muitas famílias e à incerteza quanto às medidas de isolamento social. A queda no consumo, em especial em bares e restaurantes em razão da pandemia, aumentou a pressão dos canais de distribuição para obter preços mais baixos nas negociações de derivados junto às indústrias de laticínios. De acordo com pesquisas do Cepea realizadas com o apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), os preços médios do leite UHT, do queijo muçarela e do leite em pó negociados entre indústrias e atacado no estado de São Paulo no primeiro trimestre de 2021 tiveram elevações de 13,9%, 10,8% e 24,7%, em termos reais, na comparação com o mesmo período do ano passado.

GRÁFICO 22

**Brasil: preço do leite recebido pelo produtor (preço líquido, sem frete e impostos)**  
(Em R\$ por litro)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.



**Perspectiva do preço:** O avanço da entressafra deve limitar ainda mais a oferta no campo, situação que deve ser agravada pelos custos elevados, já que o manejo alimentar das vacas tem sido prejudicado e o abate de animais tem crescido (aproveitando os preços atrativos do mercado de corte). A competição das indústrias pela matéria-prima pode se acirrar, levando à retomada dos preços ao produtor já em abril. A tendência é de alta até setembro, início da primavera (retorno das chuvas). Pesquisas do Cepea mostraram tendência de elevação nos valores dos derivados lácteos entre março e abril, devido aos estoques limitados e à menor rentabilidade das indústrias. No entanto, essa retomada no mercado de derivados tem sido lenta e permeada de muita incerteza, em decorrência do atual panorama econômico. O consumo, neste ano, não deve elevar os preços como no ano passado e os preços do segundo semestre devem ficar inferiores aos observados no mesmo período de 2020.

## 13 Arroz

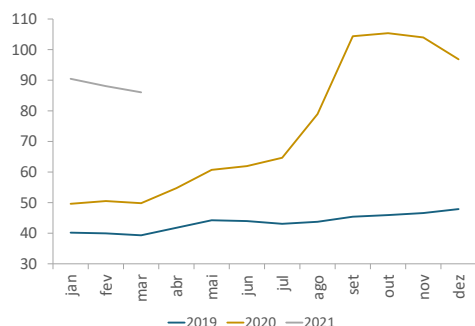
O Indicador Esalq/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) do Rio Grande do Sul de preço do arroz em casca apresentou variação interanual expressiva, apesar da queda diante do último trimestre de 2020 (gráfico 23). Pelo lado da oferta, os produtores acompanham o início da colheita sem muito interesse em novas vendas, cumprindo apenas os contratos já realizados. Pela demanda, houve certa pressão sobre os preços por parte de compradores. As elevações dos custos dos insumos relacionados ao petróleo e à energia têm gerado preocupações, tendo em



vista o resultante encarecimento de combustíveis, embalagens e frete. Nos setores atacadista e varejista, houve “queda de braço” diante do baixo fluxo de vendas no varejo.

GRÁFICO 23

**Indicador Esalq/SENAR-RS de preço do arroz em casca**  
(Em R\$ por saca de 50 kg)



1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 76,5%	↓ 13,6%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.

A safra 2020-2021 de arroz foi impactada diretamente pela alta dos preços em 2020. A expectativa inicial da Conab era de aumento de produção, mas essa expectativa não deve se concretizar (tabela 5). O último boletim divulgado pela instituição sinaliza queda de 0,8% para esta safra. As exportações também devem ter queda, devido à projeção de preços elevados no mercado doméstico e à estimativa de fortalecimento do real ao longo do ano. O saldo final estimado pela companhia será de 1,9 milhão de toneladas.

TABELA 5

**Balanzo de oferta e demanda de arroz, 2021<sup>1</sup>**  
(Em mil t)

Ano	Estoque	Produção	Consumo	Importação	Exportação	Saldo
2020 (1 mil toneladas)	1.945	11.183	11.000	1.281	1.813	1.596
2021 (1 mil toneladas)	1.596	11.095	10.800	1.100	1.100	1.891
2020-2021 (%)	-18,0	-0,8	-1,8	-14,1	-39,3	18,5

Fonte: Conab.

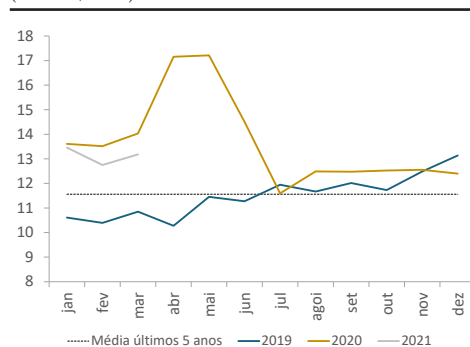
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: Estimativa para 2021 atualizada em 10 de abril de 2021.

De acordo com o USDA, a safra 2020-2021 deve manter os estoques mundiais de arroz em patamares próximos de 175 milhões de toneladas do grão. Entre 2016-2017 e 2018-2019, a instituição contabilizou um aumento dos estoques de cerca de 18%. Na safra 2019-2020, apesar de a produção se manter constante, o mercado passou a contar com o aumento da demanda da Arábia Saudita e dos Emirados Árabes Unidos. Em fevereiro do ano passado, o arroz entrou na lista dos dois países como *commodity* básica em um programa de segurança

GRÁFICO 24

**Preço internacional do arroz em casca (CBOT)**  
(Em US\$/cwt<sup>1</sup>)



Fonte: CME Group e Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Nota<sup>1</sup>: cwt (*hundredweight*) = 100 pounds.

alimentar, e nenhum dos dois produz o grão – movimento semelhante ao que a China vinha praticando desde 2016, chegando, segundo os dados do USDA, à concentração de 65,5% do estoque mundial de arroz na atual temporada. Essa entrada pode ter sido uma das razões da alta dos preços internacionais a partir de março de 2020 (gráfico 24), que impulsionou os preços para patamares muito acima da média dos últimos cinco anos. A nova alta observada no mesmo período em 2021 deve estar refletindo a reposição dos estoques e certa “ansiedade” do mercado pelo papel estratégico do arroz na segurança alimentar.



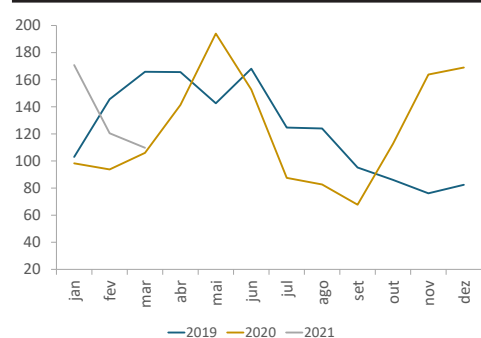
**Perspectiva do preço:** Por um lado, as vendas aquém do esperado nos primeiros meses de 2021 e a expectativa de aumento de consumo de arroz, dada a sua importância como um dos principais itens da dieta do brasileiro, indicam expectativa de retomada da demanda no segundo trimestre. A desvalorização do real, ao sustentar as paridades de exportação e importação, também deve contribuir para evitar quedas de preços. Por outro, ainda há estoques no atacado e no varejo, de modo que o volume demandado pode mudar pouco.

**Perspectiva da produção:** Para a safra 2020-2021, a Conab espera um aumento de área de 1,4% e uma queda de 0,8% na produção ante a safra anterior. De acordo com a Companhia, o aumento da rentabilidade foi o principal fator que contribuiu para o aumento de área. Mas a previsão para esta safra acabou não se materializando. Como principais fatores da queda da produção, destacam-se a falta de água em algumas regiões do Rio Grande do Sul e os elevados preços dos grãos que competem por área com a cultura do arroz (soja e milho). Até o final de março, já haviam sido colhidos 45,5% da área total. Apesar da redução da produção, espera-se um aumento de 18,5% dos estoques de passagem, devido à perspectiva de redução de consumo em razão da perspectiva de recuperação econômica.

## 14 Batata

O preço médio de comercialização da batata ágata especial caiu no primeiro trimestre de 2021 na comparação com o trimestre anterior (gráfico 25). Esse movimento refletiu a queda na demanda em decorrência da manutenção de bares e restaurantes fechados e da colheita da safra das águas no período – safra plantada em agosto e colhida a partir de novembro. Mesmo não sendo uma safra volumosa, houve aumento de oferta diante do último trimestre de 2020, quando a oferta da safra de inverno estava muito baixa – a colheita se concentrou em setembro e poucas áreas restaram para serem colhidas entre outubro e novembro, últimos dois meses da safra.

GRÁFICO 25  
Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagep): preço médio de comercialização da batata ágata especial no atacado (Em R\$ por saca de 50 kg)



1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 34,6%	↓ 10,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



**Perspectiva do preço:** A previsão para o segundo trimestre é de alta nos preços da batata, resultado do processo de finalização da safra das águas. Apenas em junho, a oferta da safra das secas – que ocorre de dezembro a maio – tende a aumentar, o que pode limitar possíveis altas nos preços.

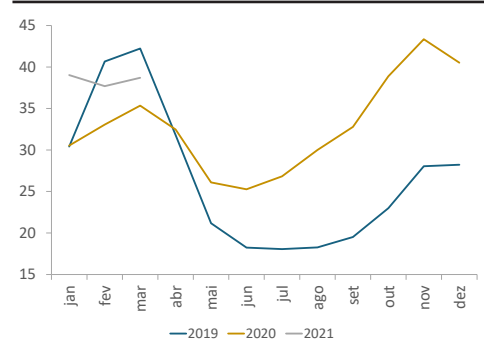
**Perspectiva da produção:** Segundo IBGE, a produção brasileira de batata em 2021 deverá ser 0,6% menor que em 2020, com redução de 4,9% na área colhida, mas um aumento esperado de 4,4% na produtividade.

## 15 Laranja

Os preços da laranja-pera no mercado *in natura* caíram no primeiro trimestre de 2021 diante do trimestre anterior, mas superaram os de janeiro a março de 2020 (gráfico 26). O aumento na comparação anual esteve atrelado à menor produção de laranja no cinturão citrícola (estado de São Paulo e Triângulo Mineiro) na safra 2020-2021. Já a queda diante do trimestre anterior deve-se, principalmente, às restrições de demanda de bares e restaurantes, justamente em um período de menor absorção do produto pela indústria para a fabricação de suco. Apesar da queda diante do trimestre anterior, os preços estão em altos patamares, visto que o período é praticamente de entressafra.

GRÁFICO 26

**Estado de São Paulo: preço médio de comercialização da laranja pera *in natura* no atacado**  
(Em R\$ por caixa de 40,8 kg, na árvore)



Fonte: Cepea/Esalq/USP.

1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 16,7%	↓ 6,0%



**Perspectiva do preço:** O preço da laranja de mesa deve apresentar queda no segundo trimestre de 2021, movimento típico para o período, visto que as primeiras frutas da nova safra 2021-2022, do grupo das precoces, já devem começar a ser colhidas. Além disso, a concorrência com a tangerina poncã e a manutenção de bares e restaurantes fechados podem limitar as vendas de laranja no mercado *in natura*.

**Perspectiva da produção:** Segundo o IBGE, a produção brasileira de laranja deverá ser ligeiramente maior em 2021 (0,8%) diante de 2020, decorrente da estabilidade esperada da área colhida (0,1%) e de um leve aumento na produtividade (0,8%).

## 16 Banana

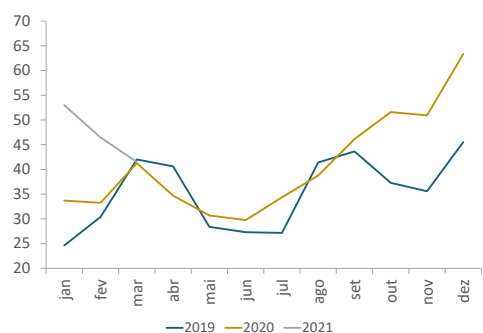


No primeiro trimestre de 2021, o preço médio de comercialização da banana-nanica superou o do mesmo período do ano passado, em decorrência da queda na oferta, ocasionada por problemas climáticos em importantes regiões, como no norte de Santa Catarina e no Vale do Ribeira (São Paulo) (gráfico 27). Produtores do norte de Santa Catarina consultados pelo Cepea confirmam a baixa oferta, por conta de ventanias, ciclone e granizos que atingiram os bananais na segunda metade do ano passado. No Vale do Ribeira, a colheita da safra foi iniciada em março, mas sem recuperação total do volume, devido à estiagem no ano anterior.

GRÁFICO 27

**Ceagesp: preço médio de comercialização da banana-nanica no atacado**

(Em R\$ por caixa de 22 kg)



1º tri 2021 / 1º tri 2020	1º tri 2021 / 4º tri 2020
↑ 30,3%	↓ 15,0%

Fonte: Cepea/Esalq/USP.



**Perspectiva do preço:** No segundo trimestre, o preço da banana-nanica deve ter queda, em razão do aumento da oferta. No entanto, por problemas climáticos, a oferta não será como em anos anteriores. O pico de colheita no Vale do Ribeira (São Paulo) deve ocorrer em maio.

**Perspectiva da produção:** Segundo o IBGE, a produção brasileira de banana deverá ser 3,7% maior em 2021, diante de 2020, resultado do aumento de 0,8% na área colhida e de 2,9% na produtividade.

## Equipe Responsável pela Nota de Conjuntura Mercados e Preços Agropecuários



### Editores

Ana Cecília Kreter (Dimac/Ipea)

José Ronaldo De Castro Souza Junior (Dimac/Ipea)

### Preços Domésticos e Perspectivas dos Preços (Cepea/Esalq/USP)

Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

Nicole Rennó Castro

Alessandra da Paz

Lucilio R. Alves

Ana Luisa Corrêa

André Luis Ramos Sanches

Carolina Camargo Nogueira Sales

Débora Kelen Pereira da Silva

Isabela Rossi

Jéssica Pereira

Natália Correr Ré

Margarete Boteon

Fernanda Geraldini Palmieri

João Paulo Bernardes Deleo

Marcela Barbieri

Margarete Boteon

Renato Garcia Ribeiro

Laleska Moda

Heloisa Lee Burnquist

Rafael Souza Pedrão

Natália Salaro Grigol

Shirley Martins Menezes

Juliana Ferraz

Luiz Gustavo Susumo Tutui

### Preços Internacionais (Dimac/Ipea)

Ana Cecília Kreter

Rafael Pastre

### Balanco de Oferta e Demanda e Perspectivas da Produção (Sugof/Conab)

Allan Silveira

Sued Wilma Caldas Melo

Bruno Pereira Nogueira

Fernando Gomes da Motta

Flavia Machado Starling Soares

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sergio Roberto Gomes dos Santos Junior

#### **Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)



#### **Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Fábio Servo  
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marcelo Nonnenberg  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa  
Paulo Mansur Levy  
Sandro Sacchet de Carvalho

#### **Equipe de Assistentes:**

Ana Cecília Kreter  
Andreza Aparecida Palma  
Augusto Lopes dos Santos Borges  
Caio Rodrigues Gomes Leite  
Felipe dos Santos Martins  
Felipe Moraes Cornelio  
Felipe Simplicio Ferreira  
Leonardo Simão Lago Alvite  
Marcelo Lima de Moraes  
Mateus de Azevedo Araujo  
Pedro Mendes Garcia  
Rafael Pastre  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.